



OIDLES. DESARROLLO LOCAL Y ECONOMÍA SOCIAL

D I C E latindex EconPapers IDEAS Dialnet InDICES CSIC Scúpira

FACTORES DE INCLUSIÓN/EXCLUSIÓN EDUCATIVA QUE INFLUYEN EN LAS TRAYECTORIAS ESCOLARES DE LOS ESTUDIANTES

Abraham Bernárdez-Gómez

Contratado Predoctoral (BES-2017-081040). Universidad de Murcia

<https://orcid.org/0000-0003-1862-5554>

abraham.bernardez@um.es

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Abraham Bernárdez-Gómez: "Factores de inclusión/exclusión educativa que influyen en las trayectorias escolares de los estudiantes", Revista OIDLES, (Especial noviembre 2021). En línea: <https://doi.org/10.51896/OIDLES/HMII7965>

RESUMEN

Existen problemas educativos que son tan antiguos como la misma escuela y la exclusión de los estudiantes del sistema educativo es uno de ellos. A lo largo de la trayectoria escolar que los alumnos atraviesan numerosas experiencias y eventos que influyen en los diferentes procesos de inclusión y exclusión. Por ello, en este artículo se ha planteado como objetivo, indagar y explicitar los diferentes factores de inclusión/exclusión educativa que influyen en las trayectorias escolares de los estudiantes. Para ello se ha llevado a cabo una revisión de literatura en las bases de datos de referencia en educación y, mediante la técnica del análisis de contenido se han señalado los diferentes factores y se han tratado de exponer. Los principales resultados que se encuentran hacen referencia a unos factores divididos en tres ámbitos o niveles, micro, meso y macrosocial, en los que se pueden categorizar las diferentes experiencias que atraviesan los estudiantes en su trayectoria. Sin embargo, se observa que están íntimamente ligadas.

Palabras clave: Exclusión educativa, Abandono escolar, Trayectorias educativas, Fracaso escolar, Inclusión, Factores.

INCLUSION/EXCLUSION FACTORS INFLUENCING EDUCATIONAL TRAJECTORIES

ABSTRACT

There are educational problems that are as old as the school itself and the exclusion of students from the educational system is one of them. Throughout their school career, students go through numerous experiences and events that influence the different processes of inclusion and exclusion. For this reason, the aim of this article is to investigate and explain the different factors of educational inclusion/exclusion that influence students' educational trajectories. To this end, a literature review has been carried out in reference databases in education and, using the technique of content analysis, the different factors have been identified and explained. The main results found refer

to factors divided into three areas or levels, micro, meso and macrosocial, in which the different experiences that students go through in their careers can be categorized. However, it can be seen that they are closely linked.

Keywords: Educational exclusion, School dropout, Educational trajectories, School failure, Inclusion, Factors.

FACTORES DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO QUE INFLUENCIAM AS TRAJETÓRIAS EDUCATIVAS

RESUMO

Há problemas educacionais que são tão antigos quanto a própria escola e a exclusão dos estudantes do sistema educacional é um deles. Ao longo de sua carreira escolar, os alunos passam por inúmeras experiências e eventos que influenciam os diferentes processos de inclusão e exclusão. Por este motivo, o objetivo deste artigo é investigar e explicar os diferentes fatores de inclusão/exclusão educacional que influenciam as trajetórias educacionais dos estudantes. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica em bancos de dados de referência na educação e, utilizando a técnica de análise de conteúdo, foram identificados e explicados os diferentes fatores. Os principais resultados encontrados referem-se a fatores divididos em três áreas ou níveis, micro, meso e macrosocial, nos quais as diferentes experiências que os estudantes passam em suas carreiras podem ser categorizadas. No entanto, pode-se ver que eles estão intimamente ligados.

Palavras-chave: Exclusão educacional, Abandono escolar, Trajetórias educacionais, Insucesso escolar, Inclusão, Fatores.

INTRODUÇÃO

Não há uma pequena coleção encontrada em pesquisas sobre um dos problemas que mais afetaram a educação contemporânea e que tem causado maior preocupação nos sistemas educacionais atuais, a exclusão educacional de seus alunos. Os diferentes produtos dessa exclusão, absenteísmo, fracasso e evasão escolar (Berc et al., 2015; Salvá-Mut et al., 2014) eles também têm sido profundamente estudados e, atualmente, a literatura existente é difícil de gerenciar. Uma pequena parte da pesquisa anterior deve-se aos diferentes fatores que influenciam os alunos que estão em situação de exclusão de risco ou, pelo menos, vulnerabilidade (Blaya, 2010; Ulker & Barris, 2020). Essa influência, que ocorre em todas as etapas educacionais destes (Lessard et al., 2014), ele mostra nas diferentes trajetórias que estes passam, por isso, embora a influência seja única para cada aluno e experiência (Bernárdez-Gómez & Belmonte, 2020). Com isso, o que se pretende neste artigo é investigar e explicitar os diferentes fatores de inclusão/exclusão educacional que influenciam as trajetórias escolares dos alunos.

A importância de abordar esses problemas pode ser observada através das diferentes diretrizes e programas que, a partir da administração, em seus diferentes níveis, têm se desenvolvido e mantido ao longo do tempo. Como exemplo, podemos apontar para o já derrotado Horizonte para a

Europa 2020 ou os atuais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, onde a diminuição das taxas de abandono escolar é uma das principais prioridades para os governos, além de ter como foco uma educação de qualidade que atinge a todos sem distinções, tentando sanar as situações de vulnerabilidade e risco de exclusão que são geradas por diversas razões.

Em seguida, você pode encontrar uma seção com os aspectos metodológicos necessários para desenvolver a pesquisa que levará aos resultados e conclusões obtidos do estudo.

METODOLOGIA

Projeto de pesquisa

Para desenvolver a pesquisa a seguir, desenvolveu-se uma revisão sistemática da literatura a partir de uma perspectiva qualitativa (Bisquerra, 2016; Tójar, 2006). Esse tipo de pesquisa é entendida como secundária, pois é nutrida por outras já desenvolvidas e a partir desse conhecimento já gerado que os textos previamente selecionados os fornecem. Esse tipo de trabalho é essencial quando se pretende iniciar uma grande pesquisa ou quando se pretende fazer um compêndio ou uma atualização das últimas pesquisas realizadas sobre o tema específico que foi escolhido.

Amostra

Para realizar a revisão bibliográfica, foi selecionada uma amostra de textos das principais bases de dados da educação: Scopus, Dialnet e ERIC. Em vez de serem acessados, foram aplicados os critérios de inclusão selecionados: textos disponíveis em acesso aberto; textos em inglês, espanhol ou português; ano de publicação após 2010 e diretamente ligado ao objetivo indicado para a pesquisa. Uma vez concluída a pesquisa, os textos resultantes para revisão foram 28.

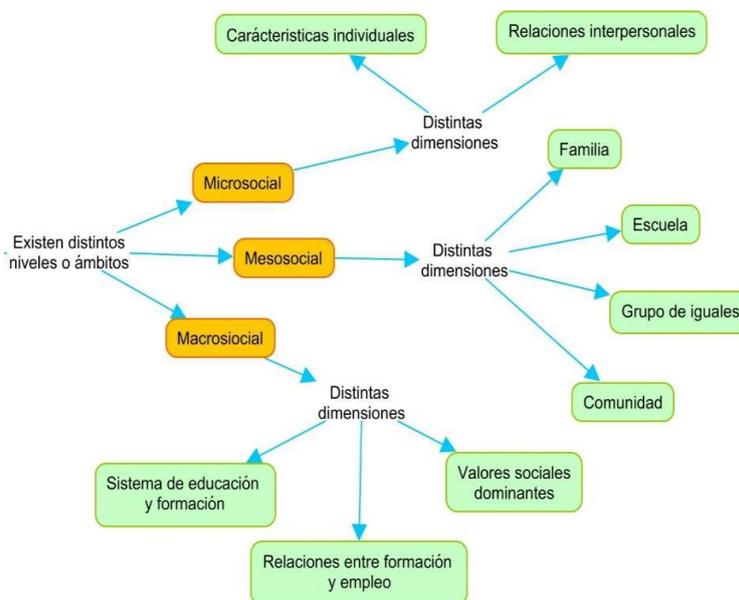
Análise de dados

Para realizar a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, de modo que foram estabelecidas categorias anteriores, realizando assim uma codificação dedutiva, que correspondia ao nível de proximidade dos fatores com o indivíduo, para posteriormente, realizar uma codificação indutiva indicando a dimensão específica de cada um dos fatores. Assim, surgiram nove códigos associados aos três níveis estabelecidos de proximidade, micro, meso e macrosocial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os diferentes problemas do sistema educacional levantado no ponto anterior, bem como os diferentes construtos aqui estudados, têm natureza multifatorial, ou seja, as causas de seu desenvolvimento podem ser propiciadas de diferentes frentes. (Bernárdez-Gómez & Belmonte, 2020; Gottfried & Hutt, 2019; Salvà-Mut et al., 2014) como podemos ver na Figura 1.

Figura 1
 Rede de fatores de inclusão/exclusão educacional.



Nota. Elaboração própria. Várias fontes.

Se nos aprofundarmos nas diferentes fontes que encontramos sobre os fatores que afetam os alunos, encontramos coincidências abundantes em todos eles. Algumas das referências mais relevantes podem ser encontradas na Tabela 1:

Tabela 1
 Fatores de inclusão/exclusão educacional.

Referência	Fatores de inclusão/exclusão educacional.
Ribaya (2011)	<ul style="list-style-type: none"> • Singles • Organizacional • Interpessoal • Exógeno • De origem familiar • De origem escolar • De origem social
Nichol et al. (2016)	<ul style="list-style-type: none"> • Fatores escolares: currículo, relacionamentos, suportes, tamanho da sala de aula, metodologias. • Resposta escolar: reação, expulsões, relação com a família. • Apoio familiar e envolvimento.
Blaya (2010)	<ul style="list-style-type: none"> • Família • Escola • Singles • Institucional • Socioeconômico
Fernández, Mena & Riviere (2010)	<ul style="list-style-type: none"> • Socioculturais • Família • Institucional

	<ul style="list-style-type: none"> • Atribuível ao indivíduo
Monarca (2017)	<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes • Família • Corpo docente

Nota. Elaboração própria. Vários autores

Como se pode ver, esses fatores podem ser conglomerados nas três grandes dimensões indicadas por Salvá-Mut et al. (2014), fatores microsociais, mesociais e macrosociais.

Fatores no nível microssocial

Os próprios alunos devem ser os primeiros agentes a considerar dentro do desenvolvimento deste ponto, uma vez que o processo está focado neles, sendo objeto e sujeito ativo nos processos de inclusão/exclusão (Monarca, 2017). Embora suas decisões tenham um caráter de necessidade para a evasão escolar ou não ocorram, ela não se reduz a uma questão intencional, uma vez que questões como a falta de envolvimento não são necessariamente assim, uma vez que é condicionada por fatores externos aos alunos, como os estruturais. Os diferentes fatores que têm um aspecto individual são constituídos, em primeiro plano, por questões tão heterogêneas quanto a diversidade entre as pessoas (Bharara, 2020; Fernández, Mena & Riviere, 2010). Daí a consideração de assuntos e objetos no problema que abordamos. Os diferentes atributos de cada indivíduo são relevantes dada a amplitude das formas em que é apresentado, as diferentes condições particulares relacionadas ou não à escolaridade e às relações interpessoais que desenvolve. (Salvá-Mut et al., 2014). Com eles, são levantadas barreiras perante os alunos, derivadas de fatos diversos, mas que estão na conjuntura dos alunos que vêm de contextos vulneráveis ou em risco.

Da mesma forma, entre as diferentes causas atribuíveis ao indivíduo, as que mais se destacam na literatura não são aquelas que são derivadas e são particulares por contexto, mas aquelas intrínsecas a si mesma. Se olharmos para os autores de relevância no campo (Fernández, Mena & Riviere, 2010; Fortin et al., 2013; Portillo-Torres, 2015; Röder & Müller, 2020), apontam uma bateria de condições explicativas dentro do indivíduo que podem originar as situações que enfrentamos e que estão englobadas nessas duas áreas:

- Afetivo/emocional: compreendido em um amplo espectro onde o aluno está imerso em conflitos familiares que o afetam; falta de autoconfiança que leva à incapacidade; lacunas entre seus conhecimentos e o geral, aparecendo tédio, falta de esforço ou desmotivação; ou falta de comportamento derivado dessas situações emocionais que são inadequadas ou trabalhadas pelos agentes da comunidade educacional.
- Deficiência devido a deficiências: intelectual ou fisicamente que afetam diretamente o aprendizado. Assim, dificuldades na linguagem, motora, cognitiva ou sensorial podem causar uma alienação do aluno ao quadro escolar que reduz o envolvimento, e gera absenteísmo, fracasso ou abandono escolar.

Dessa forma, podemos encontrar o aluno que inicia seus estudos com dificuldade de patente para alcançar, em primeiro lugar, os objetivos estabelecidos para seu estágio de desenvolvimento (Fan & Wolters, 2014; Lemon & Watson, 2011). Sendo assim, um tipo de aluno que acumula repetições e baixo desempenho escolar dada a sua necessidade de tempo para adquirir as habilidades estabelecidas. Da mesma forma, podemos encontrar alunos que começam sua educação de forma comum ou normal, mas que desenvolvem algumas das condições mencionadas posteriormente. No entanto, devemos também ter em mente alunos que simplesmente não desejam estudar e a escola é um ambiente hostil ou de reclusão para eles em que eles se encontram de forma forçada.

Tudo isso constitui uma mistura de elementos dicotos, como a racionalidade, ou não, desses fatores, ou seu caráter fortuito, ou não, do aparecimento dos gatilhos particulares supracitados nos alunos. Portanto, há um quadro onde as diferentes disposições dos alunos enfrentam a dinâmica do centro, a cultura familiar, os fatos abstratos da instituição e a reprodução social predominante, que encontraremos nos seguintes níveis e que afeta diretamente o nível microssocial.

Fatores no nível mesosocial

Como apontamos no início desta seção, outro fator que influencia a forma como os processos de disingação, absenteísmo, fracasso e evasão escolar se desenvolvem, é o que se refere às condições socioassiscenentais. Isso tem destacado a crescente heterogeneidade educacional em termos de origem social e as diferentes características etnográficas que podemos constatar que, da mesma forma, não significou uma erradicação das desigualdades enfrentadas pelos alunos vulneráveis, como mostram os dados sobre evasão escolar e fracasso. (Fernández Enguita et al., 2010; Ortega, 2020; Salvà-Mut et al., 2014), primeira declaração dessa pergunta. Nesse sentido, se olharmos para o que a OCDE nos diz sobre o desempenho escolar, os relatórios do PISA alertam que as principais diferenças referem-se às causas do germe socioeconômico. Da mesma forma, a família de origem é uma das circunstâncias com maior incidência na escolha de uma trajetória escolar ou de outra.

Assim, alguns dos autores de referência que podemos encontrar nesta área (Jung & Sheldon, 2020; Ribaya, 2011; Salvà-Mut et al., 2014), indicar como principais causas familiares o seguinte:

- Estrato social paterno, condições de trabalho e treinamento.
- Emprego planejado para crianças.
- Consideração e percepção do benefício do fato educacional.
- Nível de coesão familiar.
- Relacionamento do núcleo familiar com os demais agentes educacionais.

- Situações negativas, como favelas ou maus hábitos e empresas

Devido à diversidade que encontramos dentro do fator família (Malchar et al., 2020), é considerado um dos mais decisivos na trajetória escolar dos alunos. Há uma proporcionalidade inversa entre o capital educacional e financeiro da família e os sintomas de desinagência, absenteísmo, fracasso e evasão escolar (Fernández-Macias et al., 2013; Garnica et al., 2019).

Da mesma forma, as manifestações que esse fator pode apresentar também são diversas. Há uma série de fatores ativos por parte da família onde os alunos são conscientemente afastados de sua educação para assumir várias responsabilidades familiares. (Fernández Enguita et al., 2010; González, 2015, 2017), como a contribuição financeira ou o cuidado de membros dependentes. Da mesma forma, há fatores passivos que são resultado de falta de disciplina ou falta de consideração em relação à educação. Assim, a preocupação com a educação no núcleo familiar é nula, podendo derivar da presença de desenraizamento familiar, motivada pela desestruturação (Tarabini, 2018; Ulker & Baris, 2020), falta de relações positivas ou outras dificuldades de natureza social, dificultando a atenção dos alunos pelos pais ou responsáveis legais.

Em suma, dentro desses processos podemos falar de um risco social - muitas vezes derivado das questões vistas na seção 1, gênero, origem, nível socioeconômico - e um risco para causas que derivam no acadêmico, onde crenças e expectativas familiares entram em jogo. Onde a alta influência desses fatores se destaca desde o aparecimento de desafeto ou desobediência do aluno ao seu abandono ou fracasso escolar (Boronat, 2020; Morentin & Ballesteros, 2018; Torrejón, 2020). Ao que está fortemente ligado ao envolvimento demonstrado pelos alunos que fazem alusão a todo o processo que se desenvolve entre os alunos e sua formação, levando em conta outros fatores como seu comportamento em relação aos padrões estabelecidos pelo sistema educacional ou o senso de pertencimento e sua motivação em geral.

Fatores no nível macrossocial

Assim, abordaremos os seguintes fatores que encontramos relacionados ao absenteísmo, fracasso e evasão escolar, entre os quais encontramos cultura escolar ou fatores institucionais. Este é o acervo composto pela missão, crenças, valores dos quais as escolas são compostas e são compartilhadas por seus professores. (González, 2015, 2017; Gotfried & Hutt, 2019). Por sua vez, inclui também as relações de toda a comunidade educacional, bem como os objetivos e princípios comuns que eles têm para o processo ensino-aprendizagem. Ou seja, como as diferentes atividades são desenvolvidas, bem como a negatividade nas relações, tanto com seus pares quanto com os professores, as tarefas, aplicação do currículo escolar, estrutura organizacional, etc. Nos textos revisados você pode encontrar três eixos da cultura escolar em que a ação gira nos casos em que o papel oferecido pelo centro influencia o sucesso educacional. Seriam as abordagens dos distritos para a atenção à diversidade, às expectativas dos professores e às questões de natureza relacional.

Este último adquire especial relevância dentro dos centros, uma vez que as diferentes

relações estabelecidas entre professores e alunos e entre os próprios alunos têm se manifestado como condutores da desigualdade. (Fortin et al., 2013; Lessard et al., 2014). Dessa forma, fatores étnicos, de gênero ou socioeconômicos, por exemplo, influenciam de forma negativa ou positiva, dependendo de como são enfrentados a partir do centro. Esse aumento das diferenças entre os alunos nas salas de aula é um fator positivo, mas implica um sacrifício por parte dos professores, dada a preparação necessária e o esforço pedagógico para enfrentar essa questão. Essa situação é de onde os outros dois fatores emanam: as expectativas dos professores e as diferentes dinâmicas de atenção à diversidade.

A atenção à diversidade não se trata de aplicar protocolos a cada indivíduo ou o foco recorrente em necessidades educacionais especiais, devemos também trabalhar com as diferentes cáusticas de alunos que não estão dentro deles, como os de condições pessoais especiais ou histórico escolar (Berc et al., 2015; Escudero & Rodríguez, 2011), ou a gestão de medidas no nível de sala de aula e centro em que mais agentes estão envolvidos do que os próprios alunos e os especialistas de cada área. Para tudo isso, são necessárias estruturas organizacionais para que haja coerência e eficácia, articulando um claro centro e trabalho em equipe. Um grande número de autores aponta como causa disso que uma série de modelos residuais são mantidos em um nível orgânico no qual a falta de integralidade é patenteada, sendo ações heterogêneas de acompanhamento. Assim, a escola tem ignorado repetidamente a diferença entre rotular os alunos e atender suas demandas levando em conta suas habilidades. Assim, os resultados presentes até agora são, no mínimo, questionáveis e escassos. (Escudero, 2013), aparecendo, mais uma vez, a necessidade de engajar as demandas e que esses alunos têm que se titular e ser avaliado (Marchesi, 2004).

Os diferentes ambientes escolares têm sido caracterizados pela falta de recursos diante do que é fora do comum, causando assim uma série de práticas recorrentes nessas situações, como o desvio dos canais normais para sua formação ou a homogeneização de grupos, levando a questões como a rotulagem acima mencionada. (González & Bernárdez-Gómez, 2019; McGgrath, 2009). Por isso, o desempenho dos professores torna-se tão relevante na incubação do desengajamento dos jovens por meio de suas baixas expectativas, motivadas pela cultura de patentes no centro em que são. No entanto, eles também são a principal ferramenta para combater essa situação, ampliando o olhar de e sobre seus alunos, proporcionando-lhes perspectiva. Esta é a prova de que, contra a negligência, um papel ativo e próximo pode reduzir os gatilhos por parte do centro (Allen & Boyle, 2018).

Isso faz com que a geração de crenças em que o aluno não se adapte à escola e isso está ciente dela, desinteressada na tarefa educativa que, por sua vez, muitas vezes carece de recursos, vendo a situação agravada, não podendo atender à diversidade de características dos alunos. No entanto, pode-se dizer que está sendo feito um trabalho no sentido de propor uma oferta flexível e adequada para este setor da população educacional, bem como diferentes mecanismos adequados à melhor inclusão escolar. Tentar combater a inércia institucional que muitas vezes causa apatia e

contamina os processos que são implementados.

CONCLUSIONES

Através deste artigo pudemos observar três níveis de proximidade de fatores de exclusão educacional que apresentam essa forte influência na trajetória educacional dos alunos e como eles desenvolvem sua atuação por diversos meios ou veículos que servem para que esses fatores se reflita nos alunos. De todo o universo de fatores que podem afetar trajetórias, nos referimos às seguintes conclusões:

- Há uma diversidade tão grande deles que eles devem ser entendidos como um conjunto que pode afetar o aluno ao longo de sua carreira escolar. Embora possam ocorrer isoladamente, os diferentes fatores que podem intervir ao longo da vida de um aluno o fazem continuamente e interrelacionados.
- Embora estejam estruturados isoladamente nos diferentes níveis de proximidade, há uma relação palpável entre os diferentes fatores, articulando-se entre si e estabelecendo uma ação conjunta na trajetória dos alunos.
- Tornou-se claro que a forma de abordar os problemas tratados no texto deve ser abrangente, uma vez que as trajetórias dos alunos são vistas

REFERENCIAS

- Allen, K. & Boyle, C. (eds). 2018. *Pathways to Belonging Contemporary Research in School Belonging*. Brill Sense. https://doi.org/10.1163/9789004386969_001
- Berc, G., Majdak, M., & Bezovan, G. (2015). Perspective of Professional Associates on Secondary School Drop-Outs as a New Social Problem. *Revija Za Socijalnu Politiku*, 22(1), 1-31.
- Bernárdez-Gómez, A. B., & Belmonte, M. L. (2020). Evasão escolar, determinantes, políticas educacionais e itinerários subsequentes. *Research, Society and Development*, 9(10), e6849109234-e6849109234. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9234>
- Bharara, G. (2020). Factors Facilitating a Positive Transition to Secondary School: A Systematic Literature Review. *International Journal of School & Educational Psychology*, 8, 104-123. <https://doi.org/10.1080/21683603.2019.1572552>
- Bisquerra, R. (2016). *Metodología de la investigación educativa*. La Muralla.
- Blaya, C. (2010). Décrochage scolaire: Parents coupables, parents décrocheurs? *Informations sociales*, 161, 46-54. <https://doi.org/10.3917/inso.161.0046>
- Boronat, C. F. (2020). Familia y escuela, trazando juntos una educación plena. *Aula de innovación educativa*, 300, 73-74.
- Escudero, J. M., & Rodríguez, M. J. (2011). Afinar la comprensión y movilizar políticas consecuentes para afrontar el abandono escolar temprano. Avances en supervisión educativa: *Revista de la*

- Asociación de Inspectores de Educación de España, (14).*
- Fan, W., & Wolters, C. A. (2014). School Motivation and High School Dropout: The Mediating Role of Educational Expectation. *British Journal of Educational Psychology, 84*(1), 22-39. <https://doi.org/10.1111/bjep.12002>
- Fernández Enguita, M., Mena, L. & Riviere, J. (2010). *Fracaso y abandono escolar en España*. Fundación “la Caixa”.
- Fernandez-Macias, E., Anton, J.I., Brana, F. J., & De Bustillo, R. M. (2013). Early School-Leaving in Spain: Evolution, Intensity and Determinants. *European Journal of Education, 48*(1), 150-164. <https://doi.org/10.1111/ejed.12000>
- Fortin, L., Marcotte, D., Diallo, T., Potvin, P., & Royer, E. (2013). A multidimensional model of school dropout from an 8-year longitudinal study in a general high school population. *European Journal of Psychology of Education, 28*(2), 563-583. <https://doi.org/10.1007/s10212-012-0129-2>
- Garnica, M. del C. G., Escalona, N. M., Páez, A. Q., & Cordero, G. M. (2019). *Aproximación interdisciplinaria a los retos actuales de protección de la infancia dentro y fuera de la familia*. Thomson Reuters Aranzadi. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=737190>
- González, M. T. (2015). Los centros escolares y su contribución a paliar el desenganche y abandono escolar. *Profesorado: Revista de curriculum y formación del profesorado, 19*(3), 158-176.
- González, M. T. (2017). Desenganche y abandono escolar, y medidas de re-enganche: Algunas consideraciones. *Profesorado: Revista de curriculum y formación del profesorado, 21*(4), 17-37.
- González, M^a. T., & Bernárdez-Gómez, A. (2019). Elementos y aspectos del centro escolar y su relación con la desafección de los estudiantes. *Revista de investigación en educación, 17*(1), 5-19.
- Gottfried, M., & Hutt, E. (2019). *Absent from School: Understanding and Addressing Student Absenteeism*. Harvard Education Press.
- Jung, S. B., & Sheldon, S. (2020). Connecting Dimensions of School Leadership for Partnerships with School and Teacher Practices of Family Engagement. *School Community Journal, 30*(1), 9-32.
- Lemon, J. C., & Watson, J. C. (2011). Early Identification of Potential High School Dropouts: An Investigation of the Relationship among At-Risk Status, Wellness, Perceived Stress, and Mattering. *Journal of At-Risk Issues, 16*(2), 17-23.
- Lessard, A., Butler-Kisber, L., Fortin, L., & Marcotte, D. (2014). Analyzing the Discourse of Dropouts and Resilient Students. *Journal of Educational Research, 107*(2), 103-110. <https://doi.org/10.1080/00220671.2012.753857>
- Malchar, S. E., Praytor, S. E., Wallin, A. C., Bistricky, S. L., & Schanding, G. T. (2020). Evaluating Family-School Collaboration: A Preliminary Examination of the Family-School Collaboration Inventory. *Contemporary School Psychology, 24*(2), 206-216. <https://doi.org/10.1007/s40688-019-00227-2>
- Marchesi, Á. (2004). Ideología educativa y pacto escolar. *Cuadernos de pedagogía, 338*, 82-85.

- McGrath, V. (2009). Reviewing the Evidence on How Adult Students Learn: An Examination of Knowles' Model of Andragogy. *The Irish Journal of Adult and Community Education* 2009 [sic], 99-110.
- Monarca, H. (2017). Políticas públicas de apoyo educativo y configuración de trayectorias escolares. *Magis, Revista Internacional de Investigación en Educación*, 10 (20), 69-84. <https://doi.org/10.11144/javeriana.m10-20.ppae>
- Morentin, J. & Ballesteros, B. (2018). Desde Fuera de la Escuela: Una Reflexión en torno al Aprendizaje a partir de Trayectorias de Abandono Escolar Prematuro. *REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 16(1), 5-20. <https://doi.org/10.15366/reice2018.16.1.001>
- Nichol, L., DeFosset, A., Perry, R. & Kuo, T. (2016). Youths' Perspectives on the Reasons Underlying School Truancy and Opportunities to Improve School Attendance. *The Qualitative Report*, 21 (2), 299-300. <https://doi.org/10.46743/2160-3715/2016.2231>
- Ortega, T. M. M. (2020). La familia y la escuela, agentes principales para promover la convivencia escolar. *Intervención psicoeducativa en la desadaptación social: IPSE-ds*, 13, 11-31.
- Portillo-Torres, M. C. (2015). Propuesta de un nuevo enfoque para reducir el abandono escolar en secundaria. *Revista Electrónica Educare*, 19(2), 303-316. <https://doi.org/10.15359/ree.19-2.17>
- Ribaya, F. J. (2011). La gestión del absentismo escolar. *Anuario Jurídico y Económico Escurialense*, 44, 579-596.
- Röder, M., & Müller, A. R. (2020). Social competencies and expectations regarding the impending transition to secondary school. *International Journal of Educational Psychology: IJEP*, 9(1), 82-102.
- Salvà Mut, F., Oliver Trobat, M. F., & Comas Forgas, R. (2014). Abandono escolar y desvinculación de la escuela: perspectiva del alumnado. *Magis: Revista Internacional de Investigación en Educación*, 6(13), 129-142. <https://doi.org/10.11144/javeriana.m6-13.aede>
- Tarabini, A. (2018). *La escuela no es para ti. El rol de los centros educativos en el abandono escolar*. Octaedro.
- Tójar, J. C. (2006). *Investigación cualitativa: comprender y actuar*. La Muralla.
- Torrejón, A. S. (2020). Familia y escuela, un mismo equipo. *Revista Padres y Maestros / Journal of Parents and Teachers*, 384, 34-40.
- Ulker, M., & Baris, E. T. (2020). Relationship between School, Family and Environment, According to School Principals' Views. *Educational Research and Reviews*, 15(3), 115-122.